

# Visita durou 1 h e 15

Às 11 e 3, ouviu-se o ronco das motores das motocicletas que escoltavam o carro do presidente. Exatamente às 12 e 15, o marechal Castelo Branco entrava novamente no automóvel do governo do Estado, posto à sua disposição. Sua visita à Bienal durara 75 minutos.

O presidente recebeu os primeiros aplausos no momento em que chegou, acompanhado do governador do Estado, e dos ministros Vasco Leilão da Cunha e do Suplicy de Lacerda, ao auditorio improvisado na sala dos premiados nacionais.

As autoridades sentaram-se diante das telas do melhor pintor nacional, Danilo Di Prette. O presidente Castelo Branco sentou-se entre o sr. A. de Barros e o chanceler Vasco Leilão da Cunha.

O discurso do presidente durou cinco minutos. O marechal Castelo Branco falou de improviso, apenas consultando, de quando em quando, algumas anotações que trazia na mão.

O discurso do sr. Francisco Matarazzo Sobrinho durou quatro minutos, e foi preparado de antemão.

A apresentadora de televisão tentou obter uma entrevista do presidente no momento em que este chegou à exposição, mas o marechal apenas a cumprimentou. Sem desistir, a apresentadora dirigiu-se ao segundo andar do edifício, colucido ao pé da escada rolante que o presidente desceu para a galeria. Quando o marechal Castelo Branco se dirigiu para a escada rolante, foi novamente interrompido pela apresentadora, que finalmente conseguiu dez algumas palavras.

Às 10 horas, o auditorio improvisado para a cerimônia já estava parcialmente lotado. A gravadora Maria Bonomi, o pintor e desenhista Flávio de Carvalho foram dos primeiros a chegar.

Enquanto aguardava o presidente, o brigadeiro Agemar da Rocha Santos, comandante do Parque da Aeronáutica, conversava animadamente com a atriz Bibi Ferreira.

Por volta das 11 horas, as galerias e o auditorio já estavam totalmente tomados pelo público.

Equilante o sr. Francisco Matarazzo Sobrinho fazia seu dis-

curso, a secretária-geral da Bienal, d. Dina Cougão, disse para a gravadora Maria Bonomi, que se encontrava sentada ao lado do escultor Sergio Camargo, na primeira fila do camarão, "Não se levantem para receber prêmio. Não chegarão as medalhas. Levantem-se só para os aplausos".

Mais tarde, quando já discursava o presidente, as medalhas chegaram, mas ao contrário do que estava programado, somente foram entregues as correspondentes ao grande prêmio, atribuído "ex-aequo" para França e Itália.

Das senhoras, de idade já bastante avançada, acompanhadas o presidente por quase toda a visita à exposição. Uma delas assistiu que o presidente Castelo Branco era candidato a prefeito da Capital, razão pela qual já havia colocado, no bolso,

um pedido no bolso de seu paletó.

Antes, consultara o secretário de Segurança, deputado Antônio Sampaio, sobre a oportunidade de entrega do pedido naquela ocasião. O secretário explicou que o momento era improprio, mas não foi ouvido.

Após o encerramento da cerimônia, dois artistas premiados acercaram-se do presidente Castelo Branco. O pintor e o escultor Sergio Camargo, que entregou ao marechal um apelo de artistas paulistas, para que interceda em favor de professores, cuja prisão preventiva foi decretada antontem pelo Conselho Permanente da 2.ª Auditoria de Guerra da 2.ª RM.

O presidente ouviu tranquilamente as palavras de Sergio Camargo, colocando no bolso o

documento que lhe fora entregue.

Maria Bonomi convidou o presidente para comparecer o estréia, no dia 14, da peça "A meirã domada", de William Shakespeare, cujos ensaios de ensaio. O convite foi reiterado por Antônio Filho, marido da escrivã e diretor do espetáculo.

Os elementos da Guarda Civil, encarregados do policiamento interno no recinto da Bienal, e principalmente os elementos da guarda pessoal do presidente, impediram sistematicamente os trabalhos da imprensa. Os inspetores da Guarda Civil determinavam aos guardas o fechamento de uma determinada passagem pelo tempo necessário para a passagem do presidente, e depois desapareciam no meio da multidão. Os guardas, por sua vez, enquanto não recebiam uma contra-ordem, não admitiam a passagem de mais ninguém, bloqueando indiscriminadamente a passagem dos elementos da imprensa, e até de organizadores da Bienal.

Quando o presidente subiu ao terceiro pavimento, as duas passagens de acesso — a escada rolante e a rampa — foram bloqueadas pelos guardas civis. Um dos visitantes ficou assim separado por um longo espaço de tempo de sua filha. O choro da criança sonhou por fazer com que um dos guardas fosse afinal soltado.

instante da crise naquele país, está presente, fiel ao seu pensamento e a compromissos e alianças na atualidade política pan-americana e do mundo.

Da mesma maneira que este lugar mostra também o Brasil dos nossos dias e de amanhã, a presença brasileira na defesa do patrimônio do Continente afirma a nossa inabalável decisão de participarmos sem alarde mas sem vacilações ou ambiguidades e sempre soberanamente dos rumos da democracia mundial.

Daqui então saudemos todos os povos amantes da arte sem fronteiras e da democracia sem limites. E a nossa saudação se funda na certeza de que a arte e a democracia servem a paz entre os homens e aos seus povos.

Traço os meus aplausos aos que fazem a grandeza da Fundação Bienal de São Paulo e criam mais condições positivas para o Brasil desenvolvido e colaborado no mundo moderno.

A Revolução encontra na VIII Bienal uma atividade cultural que lhe compete estimular e penso que é do seu dever comprometer-se no apoio ao certame de 1967.

Declaro inaugurada a VIII Bienal de São Paulo".

## O discurso do presidente

Ao inaugurar a VIII Bienal, o presidente Castelo Branco proferiu o seguinte discurso:

"A minha participação neste ato de grande alcance nacional e internacional constitui uma de tudo o reconhecimento do Governo aos esforços e resultados da Fundação Bienal de São Paulo.

É um empreendimento que tempo e que contém a expressão vitoriosa de dar ao julgamento e contemplação de arte mundial.

A VIII Bienal que agora se inaugura é mais uma conquista da do vigor de São Paulo que se desdobra em todos os domínios das atividades humanas e também mais uma decidida afirmação do Brasil no meio internacional. E é, sobretudo, um trabalho do Brasil para outras nações.

Verifica-se hoje, a estas horas, uma feliz coincidência. Na ocasião em que este certame internacional é aberto, congregado homens e obras de arte de vários povos, inicia-se em São Domingos a aplicação de uma fórmula política que vai promover o restabelecimento da democracia dominicana. O Brasil, desde o primeiro



### Interesse popular

Grande número de pessoas compareceram ontem pela manhã no Pavilhão Armando de Arruda Pereira, no Thiarapera, para assistir à abertura solene da VIII

Bienal de São Paulo. O público lotou inclusive as galerias do primeiro e do segundo andar.